

Versão Online ISBN 978-85-8015-094-0  
Cadernos PDE

VOLUME II

**OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE  
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE  
Produções Didático-Pedagógicas**

**2016**



# UNIDADE DIDÁTICA

**A IMAGEM DA CRUZ NA ARTE: UMA PROPOSTA DE ENSINO DA ARTE A PARTIR DO COTIDIANO DO ALUNO**

**Professor PDE:**

**CESAR HEIDERMANN**

**Professora Orientadora:**

**CLEDIANE LOURENÇO**

**PITANGA 2016**

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED**  
**SUPERINTENDENCIA DA EDUCAÇÃO – SUED**  
**DIRETORIA DE POLÍTICAS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS – DPPE**  
**PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE**

**UNIDADE DIDÁTICA**

**A IMAGEM DA CRUZ NA ARTE: UMA PROPOSTA DE ENSINO DA ARTE A PARTIR  
DO COTIDIANO DO ALUNO**

Produção didático – pedagógica apresentada à SEED-  
Secretaria de Estado da Educação, como parte  
integrante do PDE – Programa Desenvolvimento  
Educativo.

Orientadora: Clediane Lourenço

**GUARAPUAVA**

**2016**

Ficha para identificação da Produção Didático-pedagógica – Turma 2016

<b>Título: A IMAGEM DA CRUZ NA ARTE: UMA PROPOSTA DE ENSINO DA ARTE A PARTIR DO COTIDIANO DO ALUNO</b>	
<b>Autor:</b>	Cesar Heidermann
<b>Disciplina/Área:</b>	Arte
<b>Escola de Implementação do Projeto e sua localização:</b>	Colégio Estadual Carlos Drumond de Andrade - EFMP
<b>Município da escola:</b>	Nova Tebas
<b>Núcleo Regional de Educação:</b>	Pitanga
<b>Professora Orientadora:</b>	Clediane Lourenço
<b>Instituição de Ensino Superior:</b>	UNICENTRO
<b>Resumo:</b>	<p>Ao contrário do que muitos pensam, a cruz é um símbolo que não pertence apenas ao cristianismo. Surgiu há muitos anos e em diferentes lugares do planeta. Do ocidente ao oriente, a cruz é representada com variadas estruturas e carrega distintos significados, e pode ou não estar associada a uma doutrina religiosa, podendo mesmo ser um símbolo pagão.</p>
<b>Palavras-chave:</b>	Cruz; Símbolo; Cristão.
<b>Formato do Material Didático:</b>	Unidade Didática
<b>Público:</b>	Alunos do 1º Ano do Ensino Médio

**NRE:** Pitanga

**Município:** Nova Tebas

**Professor:** Cesar Heidermann

**Email:** cesar.heidermann@escola.pr.gov.br

**Escola:** Colégio Estadual Carlos Drumond de Andrade - EFMP

**Disciplina:** Arte – Ensino Fundamental ( ) Ensino Médio ( x )

**Título:** A IMAGEM DA CRUZ NA ARTE: UMA PROPOSTA DE ENSINO DA ARTE A PARTIR DO COTIDIANO DO ALUNO

**Orientadora:** Clediane Lourenço

## **APRESENTAÇÃO**

A presente produção didático-pedagógica – atividade integrante do projeto de intervenção pedagógica na escola consiste em uma Unidade Didática elaborada para ser utilizada como subsídio ao trabalho pedagógico do professor de Arte, podendo ser adaptada também para outras áreas como Língua Portuguesa e História. O material apresenta metodologia e linguagem direcionadas ao interesse de alunos do primeiro ano do Ensino Médio do Colégio Estadual do Campo Vinícius de Moraes-EFM.

Como pode se observar, neste trabalho intitulado A IMAGEM DA CRUZ NA ARTE: UMA PROPOSTA DE ENSINO DA ARTE A PARTIR DO COTIDIANO DO ALUNO, trata-se de uma sequência de atividades dentro da temática da nova perspectiva de ensino conforme os ditames da Lei 10639/03. O objetivo geral está em trabalhar práticas de ensino que venham a complementar os textos dos livros didáticos sobre a História da cruz e sua utilização como símbolo como objeto decorativo e como arte.

O sentido de propormos um projeto com um referencial simbólico único, no caso, a cruz, tem como finalidade primeira a socialização das vivências em sala de aula, tendo em vista que esta imagem, com ou sem sua referência religiosa, permeia o cotidiano da humanidade desde os tempos antigos. Assim, a reflexão sobre esse tema tem o intuito de promover um ensino aprendizagem significativo e qualitativo aos estudantes.

Este projeto também propiciará ao educando, um momento de reflexão em relação aos ideais e conceitos e pré-conceitos, muitas vezes estipulados pela própria sociedade, em relação ao contato da imagem com o seu referencial cultural. Pois, permitirá conhecer e perceber pontos de vista diferentes com relação a imagem da cruz, num contexto da religiosidade, da cultura história e da arte, ampliando assim seu senso crítico, reflexivo e ativo, além de ampliar sua bagagem de conhecimento da história da arte.

Levará o educando a buscar uma posição diante dos aspectos do seu conhecimento em relação a imagem da cruz, tanto no aspecto da imagem como arte, quanto como símbolo.

Esta proposta de trabalho a ser desenvolvido, envolverá também, os pais, professores e comunidade local, pois o tema: A imagem da cruz na arte, permitirá a realização de entrevista com familiares, amigos, vizinhos, sobre a imagem da cruz no seu cotidiano e, ao mesmo tempo, fazer analogias com as imagens da arte selecionadas. Esse envolvimento da comunidade em geral, reforça e amplia o aprendizado dos educandos que se sentem ativos na construção social.

Este projeto propiciará também o desenvolvimento da habilidade de leitura de imagem e interpretação de obras de diferentes artistas, o conhecimento contextualizado da inserção cultural da cruz na história da arte e no atual momento histórico, para a compreensão social da arte. Possibilitará o contato com a produção artística, visando a representação da imagem da cruz dentro do contexto simbólico de cada aluno.

Espera-se que, com estas ações pedagógicas críticas, criativas e “cuidantes” ativar e motivar os adolescentes, que se apresentam na maioria das vezes desinteressados e desestimulados pelos conteúdos escolares.

### **CRONOGRAMA**

<b>ATIVIDADE</b>	<b>H/a</b>
1- APRESENTAÇÃO DO TEMA	<b>10</b>
2- VAMOS ENTENDER UM POUCO DE FOTOGRAFIA?	<b>6</b>
3- SIMBOLISMO E IMAGEM	<b>8</b>

4- PREPARANDO O ESPAÇO	2
5- CONCLUINDO NOSSO TRABALHO	6
<b>Total</b>	<b>32</b>

### **OBJETIVO GERAL**

Desenvolver a capacidade de reflexão e leitura da imagem da cruz na história da arte, (tendo em vista que a cruz, por meio da religião, influenciou as culturas através de sua imagem icônica e da simbologia de salvação, foi um dos temas mais importantes da história da arte), de modo a ampliar assim as percepções do educando de que a arte é um sistema cultural e um campo fértil de experimentações.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar em obras do renascimento, bem como do Egito antigo. A presença da cruz egípcia e cristã, suas semelhanças e significados da sua representação.
- Analisar obras de diferentes autores do renascimento que possuem o símbolo da cruz com diferentes temáticas;
- Compreender quais signos são carregados por este símbolo cristão;
- Estimular a habilidade de leitura de imagem e interpretação;
- Analisar obras de diferentes artistas que possuem o símbolo da cruz.
- Possibilitar a ampliação do repertório sobre a história da arte a partir da estética do cotidiano, no que tange a imagem da cruz;
- Contextualizar a inserção cultural da cruz na história da arte e no atual momento histórico, para a compreensão da práxis social da arte;
- Possibilitar o contato com a produção artística, visando a representação da imagem da cruz dentro do contexto simbólico de cada aluno.

# UNIDADE 01 – APRESENTAÇÃO DO TEMA

## ATIVIDADE 01 – Apresentação do tema

**Tempo – 4 hora/aula**

Neste momento vamos iniciar nossos trabalhos diagnosticando qual o nível de conhecimento que nossa turma tem sobre a imagem da cruz, tentando analisar o que cada um entende sobre esse símbolo, respondendo as seguintes perguntas:

NOME: \_\_\_\_\_

Data de Nascimento: \_\_\_\_\_ Sexo: M ( ) F ( ) Data: \_\_\_\_\_

**1) Você conhece a imagem da cruz?**

( ) sim ( ) não ( ) já ouvi falar mas nunca vi

**2) Em sua casa possui esse objeto, se possui em qual local esta colocado.**

---

---

---

**3) Sua família crê na imagem da cruz como símbolo religioso?**

( ) sim ( ) não

**4) Sua família possui um religião definida? Nesta religião a cruz é tida como símbolo sagrado?**

---

**5) Você mora em área Urbana ou rural?**

---

**6) O que a imagem da cruz representa para você?**

---

---

---

## 7) Em sua opinião a cruz sempre foi um símbolo religioso?

( ) sim ( ) não

Neste momento vamos falar um pouco sobre o projeto em si, comentando com os alunos sobre as mais variadas formas que esse símbolo chamado Cruz se apresenta em diferentes culturas e povos, como é de costume devemos mostrar uma imagem em seguida argumentar sobre a mesma, isso que vamos fazer a seguir, apresentando para os alunos imagens da cruz.

 <p>Cruz Ansata, disponível em: <a href="http://dicionariodesimbolos.com.br">dicionariodesimbolos.com.br</a></p>	<p style="text-align: center;"><b>CRUZ ANSATA</b></p> <p>A Cruz Ansata, conhecida também pelo nome Ankh ou cruz ankh, é considerada uma cruz sagrada em algumas religiões, e é também chamada de <b>cruz egípcia</b>, devido à sua origem.</p> <p>A cruz Ansata era um antigo hieróglifo que, segundo os egípcios, simboliza a eternidade, a chave da vida. Era um símbolo utilizado pelos nobres e faraós com o intuito de lhes trazer proteção.</p> <p>A Cruz Ansata é representada de forma ovalada, com uma alça fechada na ponta superior vertical. Sua representação simboliza a união do masculino e do feminino, ou seja, pela união das pontas que forma um cordão, simboliza a vida em sua totalidade, e a união dos opostos.</p> <p>Na religião Wicca, utilizada como amuleto, a Cruz Ansata simboliza a proteção, a fertilidade, a reencarnação, a imortalidade. Muitos bruxos utilizam a Cruz Ansata em seus rituais, como símbolo de saúde e de fertilidade.</p> <p>Na alquimia e no ocultismo, a Cruz Ansata é utilizada para representar o caminho da vida simbolizando a transformação. Os cristãos adotaram essa cruz com asa, chamada de “cruz cóptica”. Por outro lado, essa cruz distinta é, muitas vezes, confundida com uma cruz satanista, pertencente à magia negra.</p>
--	---



Cruz Vergada, disponível em: [dicionariodesimbolos.com.br](http://dicionariodesimbolos.com.br)

## CRUZ VERGADA

A cruz vergada, foi criada por satanistas no ano 666 afim de caricaturar o Crucifixo tradicional da Igreja Católica, mas rapidamente o adotaram como um de seus muitos símbolos para o Anticristo.

Nessa cruz, era exibida uma figura repulsiva e distorcida de Cristo, que todos os praticantes de magia negra e feiticeiros da Idade Média usavam para representar o termo bíblico "Marca da Besta". De acordo com Piers Compton (1901-1986), em seu livro "*The Broken Cross: Hidden Hand in the Vatican*" (1981) a cruz vergada representa um símbolo satânico: "*Um símbolo sinistro, usado pelos satanistas no século VI, que tinha sido restaurado no tempo do Vaticano II. Era uma cruz vergada ou quebrada, na qual era exibida uma figura repulsiva e distorcida de Cristo, que os bruxos e feiticeiros praticantes de magia negra da Idade Média criaram para representar o termo bíblico da 'marca da besta'. Porém, não somente Paulo VI, mas seus sucessores, os dois João Paulo, carregaram esse objeto e o mostraram para ser reverenciado pelas multidões, que não tinham a menor idéia que representava o Anticristo.*"

### A cruz vergada na religião Católica

Por outro lado, o cajado utilizado pelos papas, João paulo II e Paulo IV, que traz a cruz vergada, foi confeccionada pelo artista italiano Giacomo Manzoni (1908-1991) simbolizando o "peso" que o maior representante de Cristo e da Igreja Católica carrega, porém sem quebrar, o que de certa maneira representa a força do cristianismo.



Cruz Grega, disponível em: [dicionariodesimbolos.com.br](http://dicionariodesimbolos.com.br)

### CRUZ GREGA

A cruz grega é uma cruz que possui os quatro braços do mesmo tamanho e representa o equilíbrio entre o divino e o terreno, entre a matéria e o espírito, o masculino e o feminino. A cruz grega simboliza a união dos opostos e a sua harmonia.

Embora seja denominada cruz grega, esta cruz assim representada foi encontrada por arqueólogos em regiões primitivas da América Central.

A chamada cruz grega já era usada pelos antigos gregos e romanos. É um símbolo que aparece em muitos tipos de manuscritos, sobretudo no período medieval.

A cruz grega também serviu de referência para a elaboração de plantas de igrejas e templos religiosos. Embora o seu significado envolva algum mistério, a cruz grega está frequentemente associada à espiritualidade e religiosidade.



Cruz de Santo Antonio , disponível em: [dicionariodesimbolos.com.br](http://dicionariodesimbolos.com.br)

### CRUZ DE SANTO ANTONIO

A Cruz de Tau, ou simplesmente o Tau, é uma cruz sem cabeça em forma de T (Tau é a letra T em grego). A Cruz de Tau é uma das mais antigas representações da cruz, e simboliza o direcionamento da mente para o bem através da luz, da verdade, da palavra, do poder, e da força. A Cruz de Tau simboliza também o tempo e a eternidade.

A Cruz de Tau se forma a partir da convergência de uma linha vertical e outra horizontal, simbolizando o encontro entre o celeste e o ctoniano, o divino e o humano.

A Cruz de Tau é a cruz utilizada pelos franciscanos. Foi adotada por São Francisco e usada com três nós como símbolo de sua Ordem Religiosa. Os nós representam, respectivamente, os votos de pobreza, castidade e obediência perante Deus.

Para São Francisco, a Tau, que tem a forma da cruz, fazia lembrar o amor de Jesus Cristo pelos homens, e era usado como um símbolo de conversão, de uma vida que tinha como missão ajudar o próximo.

Uma vez que é Santo Antônio pertencia à Ordem dos Franciscanos esse símbolo também ficou conhecido como Cruz de Santo Antônio.



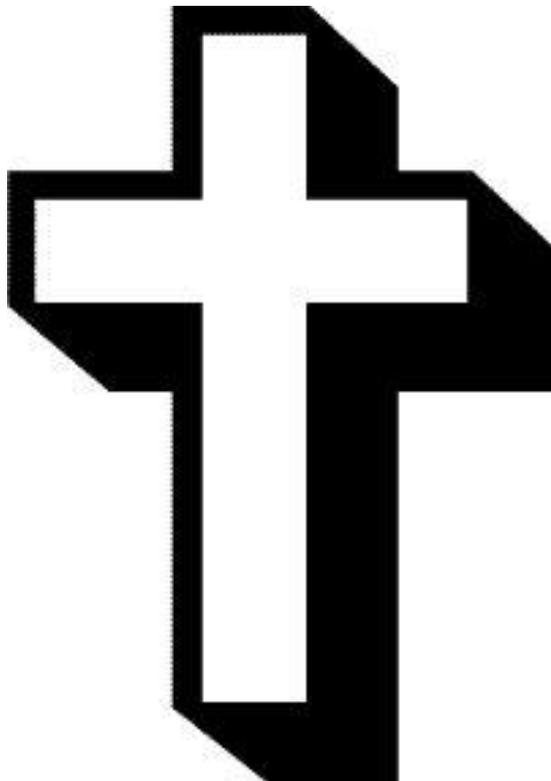
Cruz de Malta, disponível em: [dicionariodesimbolos.com.br](http://dicionariodesimbolos.com.br)

### CRUZ DE MALTA

A Cruz de Malta é também conhecida como Cruz de Amalfi ou Cruz de São João. Ela é o símbolo da Ordem dos Cavaleiros Hospitalários ou Ordem de Malta (daí o nome), uma ordem militar cristã.

Baseada no símbolo das Cruzadas, a Cruz de Malta é representada por uma cruz de oito pontas. Suas pontas formam quatro braços simétricos que partem do centro e se juntam em suas bases.

Seu significado advém de suas pontas, as quais representam os oito deveres dos cavaleiros: amor, arrependimento, fé, humildade, misericórdia, resistência, sinceridade e verdade.



Cruz Cristã, disponível em: [dicionariodesimbolos.com.br](http://dicionariodesimbolos.com.br)

### CRUZ CRISTÃ

A cruz cristã é o símbolo supremo da fé e da Santidade, uma vez que Cristo foi crucificado antes de morrer num ato de sacrifício para salvar a humanidade. Para tanto o crucifixo tornou-se um objeto de devoção cristã estando presente em igrejas, capelas, monastérios e templos.

Entretanto, a despeito de ser muito conhecida como símbolo cristão, a cruz já era utilizada por povos da antiguidade, do período neolítico e, posteriormente, pelos egípcios, gregos, celtas e os astecas. Todavia, a cruz era representada com um círculo em volta simbolizando o sol e o ciclo da natureza, chamada de “cruz solar”. Com efeito, a cruz, em geral, partilha muito de seu simbolismo com o número quatro, o quadrado ou o cubo, de modo que a planta de muitas igrejas foram construídas em formato de cruz.

Já deve ter percebido que vamos abordar constantemente a imagem da cruz em nosso trabalho o que propiciará também o desenvolvimento da habilidade de leitura de imagem e interpretação de obras de diferentes artistas, o conhecimento contextualizado da inserção cultural da cruz na história da arte e no atual momento histórico, que apesar das variedades da cruz simbólica, há ainda sua apresentação na arte e muitas vezes a arte deixa de lado o referencial simbólico original e reorganiza novas possibilidades interpretativas, para a compreensão social da arte. Possibilitará o contato com a produção artística, visando a representação da imagem da cruz dentro do contexto simbólico de cada aluno.

## **ATIVIDADE 02-** Analisando e interpretando obras de arte que contem a imagem da cruz

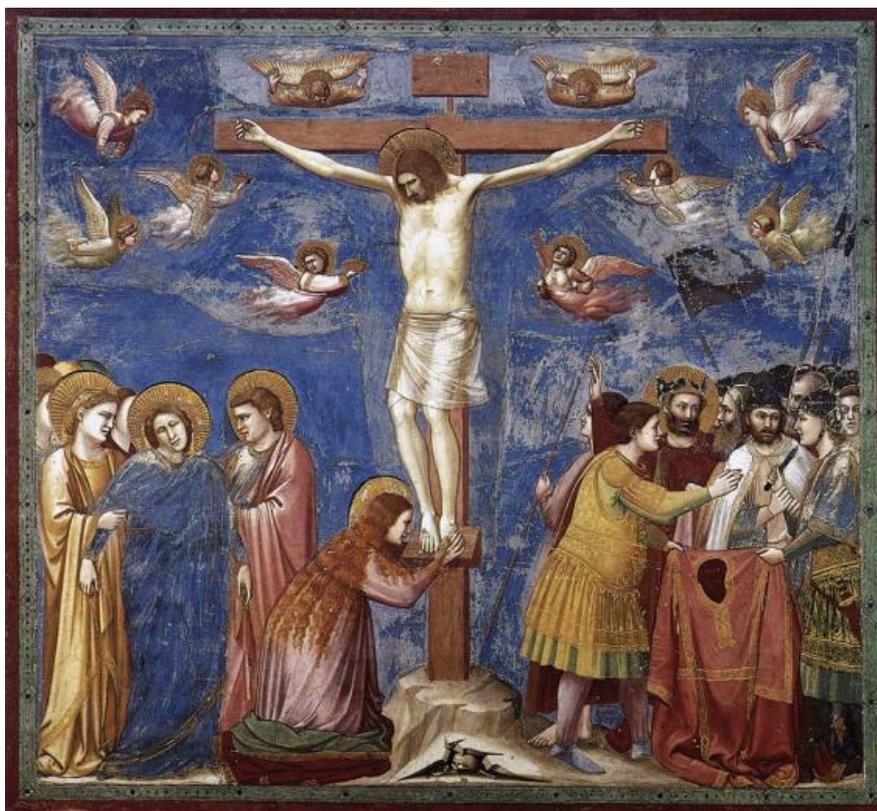
**Tempo: 6 Horas/aula.**

Segue um pequeno vídeo que explica um pouco sobre o que é ESTÉTICA, já que iremos trabalhar intimamente com a estética do cotidiano.

Dia a Dia Educação, estética, disponível em:

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=14336>

Neste momento vamos iniciar nossa atividade referente a análise de obras de diferentes período afim de inserir o aluno nesta temática que é a imagem da cruz representada em vários momentos, na grande maioria religioso mas sempre focando na imagem e não no símbolo que representa.



Giotto di Bondone: "Crucificação" na Cappella degli Scrovegni, em Pádua (1304-1306)

A crucificação de Giotto: Jesus, um homem entre a materialidade e a espiritualidade, disponível em: <http://www.hottopos.com/notand43/8mn.pdf>, acessado no dia 07/12/2016 às 16:25min

## Renascimento

Segundo Meire Aparecida Lóde Nunes e Terezinha oliveira Giotto é considerado o precursor da arte renascentista, suas pinturas são realistas pela técnica utilizada e pela representação de pessoas comuns, ao invés de seres divinizados. A hipótese investigada no afresco da Crucificação de Cristo, é elaborada pela observação de que Giotto, parece, ter retirado as evidências do sofrimento físico de Jesus, inserindo o expectador na cena não pela carga sentimental, mas, pelo exercício racional do que significou a sua crucificação. Dessa forma, pode-se inferir que o realismo presente nas obras do artista florentino se aproximam das necessidades do conhecimento racional voltado para a materialidade exigida pelo contexto citadino italiano dos séculos XIII e XIV.

Nesta imagem vamos analisar aspectos como a posição em que os anjos foram postados bem como o comportamento dos santos presentes na tela e das pessoas comuns, suas posturas em relação a crucificação, devemos atentar pela imagem de cristo junto a cruz, suas marcas e fisionomia.



Adoração da Santíssima Trindade" de Dürer

Albrecht Durer. Disponível em: <http://brasilecola.uol.com.br/biografia/albrecht-durer.htm>, Acesso em 09/09/2016 às 13:50hrs.

Nos dias atuais possuímos uma grande quantidade de informações e fonte de pesquisa, como a Escola Brasil que foi o site pesquisado para retratar esta obra do Renascimento e para desenvolvermos nossos trabalhos e o que vamos propor agora é uma análise da obra “A Adoração da Santíssima Trindade”, também conhecida como *Retábulo de Landauer*, encontra-se entre os principais trabalhos do pintor alemão Albrecht Dürer, sendo considerada a obra mais suntuosa e também uma das mais belas expressões do Renascimento alemão.

Para facilitar sua compreensão deixaremos aqui uma descrição mais aprofundada da mesma onde apresenta uma cena que acontece acima do solo e está esquematizada em quatro semicírculos. Mostra Deus Pai, Jesus Cristo e a pomba, que simboliza o Espírito Santo. Rodeando a Santíssima Trindade estão, à direita da composição, personagens do Antigo Testamento, dentre os quais se destacam Moisés, Davi e os profetas. À esquerda estão os seguidores de Cristo, portando ramos de palmeira. Logo abaixo encontram-se os seguidores do reino de Deus na Terra, liderados pelo papa, que usa uma tiara azul e um manto dourado, e o Imperador com uma coroa de ouro.

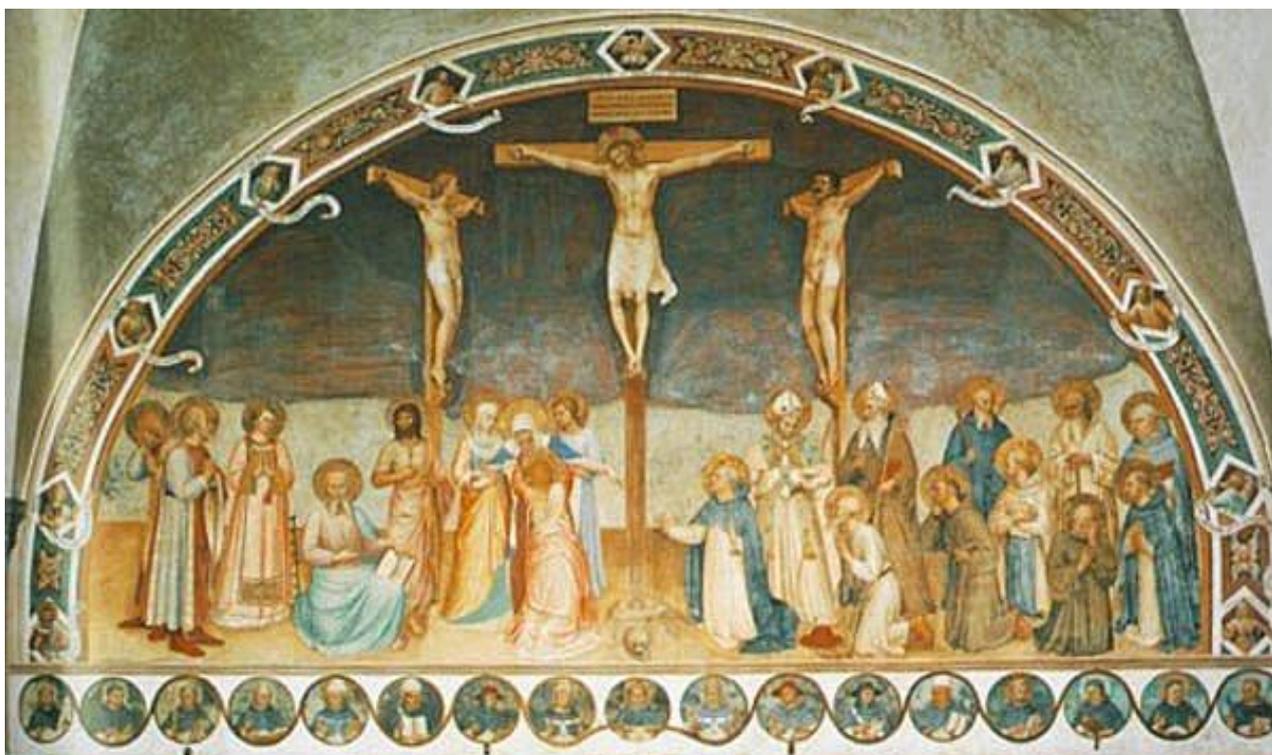
Deus Pai, mostrado como o Imperador do Mundo, usa um manto dourado e uma majestosa coroa imperial. Com os braços abertos, segura um crucifixo, onde se encontra seu filho Jesus. Logo acima deles está a pomba do Espírito Santo em uma nuvem de luz dourada, cercada por uma legião de querubins.

A cruz, onde se encontra Jesus Cristo vivo, está sobre uma capa forrada de verde, que é sustentada, de ambos os lados, por anjos. Ao redor da Santíssima Trindade estão os santos, dentre eles estão São João Batista e a Virgem Maria.

À esquerda, de joelhos, está Matthäus Landauer, ricamente vestido. Um camponês, levando consigo instrumentos de trabalho, representa os pobres. À direita, uma rainha desconhecida tem o rosto escondido por um véu que deixa apenas os olhos à vista.

Na parte inferior da composição está uma enorme paisagem mostrando o amanhecer acima de um lago, entre colinas. Também na parte inferior, à direita do observador, encontra-se um autorretrato do pintor que segura um painel com a inscrição e data da assinatura, dizendo:

*ALBERTUS DÜRER NORICUS FACIEBAT ANNO A VIRIGINIS PARTU – 1511*



"A Crucificação" de Fra Angelico

Fra Angelico e Rogier Van Der Weyden, disponível em:

[http://obviousmag.org/archives/2012/03/a\\_arte\\_da\\_cruz.html](http://obviousmag.org/archives/2012/03/a_arte_da_cruz.html), acessado no dia 09/12/2016  
às 11:39min

O Renascimento foi incrível, depois de séculos vivendo períodos que não passavam de ilustrações e ênfases ao espiritual surge esse período para dar novos significados e valorização à humanidade, mesmo não conseguindo se desgarrar de temas espirituais artistas se desdobravam para inserir elementos naturais em suas obras.

A cidade de Florença acolheu as principais obras que retratavam a temática da cruz que, por sua vez, inspirou o monge dominicano Fra Angelico, seu principal trabalho com a temática da cruz foi em sua releitura da crucificação, 1441, na qual podemos verificar que as tradicionais figuras humanas foram substituídas por membros da ordem dominicana, segundo Rejane Borges.



"Sete Sacramentos" de Rogier Van Der Weyden

Fra Angelico e Rogier Van Der Weyden, disponível em:

[http://obviousmag.org/archives/2012/03/a\\_arte\\_da\\_cruz.html](http://obviousmag.org/archives/2012/03/a_arte_da_cruz.html), acessado no dia 09/12/2016 às 11:39min

Sabendo que o renascimento surge após um período dito de “trevas” para a humanidade, onde o valor espiritual estava acima de tudo e de todos ainda percebemos inúmeros elementos sagrados em obras deste período e uma das maiores contribuições para o Renascimento foi a técnica da pintura a óleo, pois boa parte das obras ainda ficavam expostas em lugares sagrados e isto proporcionou uma maior ênfase no interior, dando uma melhor precisão de detalhes. Rogier van der Weyden, em Bruxelas, foi pioneiro em seus “Sete Sacramentos”, 1445. A crucificação ocupa o painel central e a obra idealiza a igreja como o centro da vida.



"Crucificação" de El Greco, (1541-1614)

**BORGES. Rejane,** "Crucificação" de El Greco, disponível em:

[http://obviousmag.org/archives/2012/03/a\\_arte\\_da\\_cruz.html](http://obviousmag.org/archives/2012/03/a_arte_da_cruz.html), acessado no dia 09/12/2016

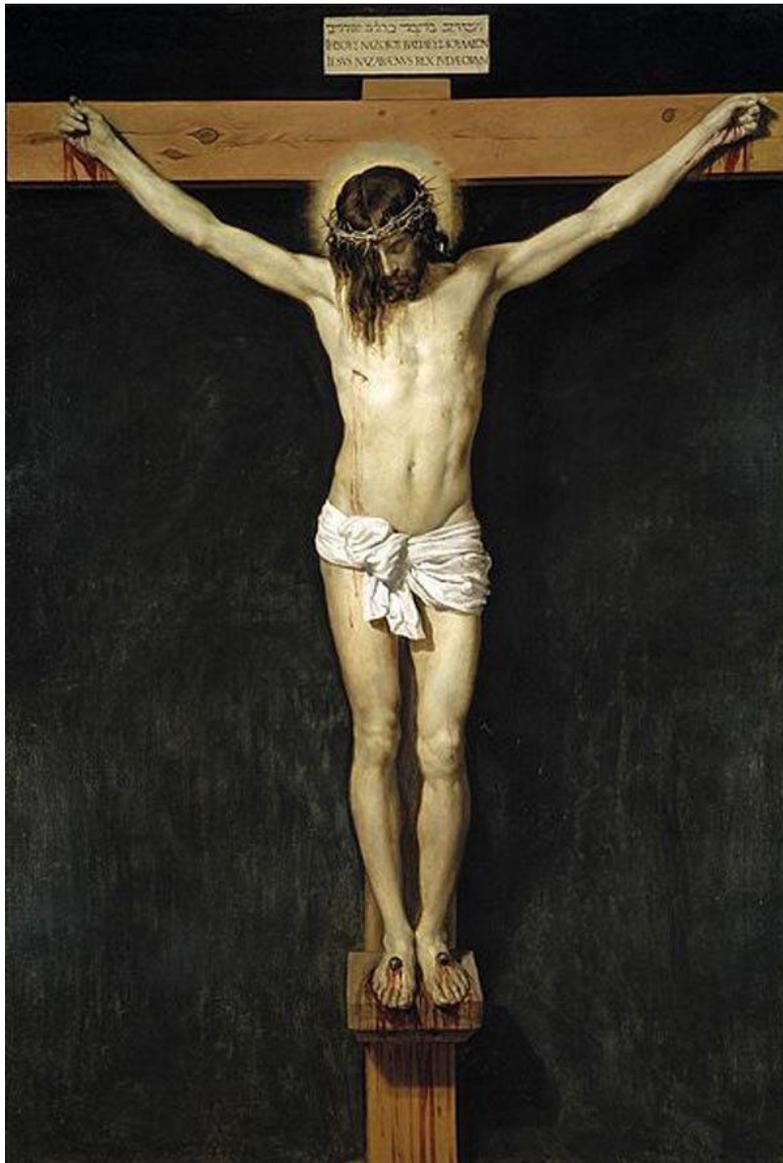
às 15:10min

# Maneirismo

Sáímos de um movimento onde se predominava a ideia do belo, do acadêmico, entramos em um período que tem como características não somente a beleza em si própria e sim Segundo o site “suapesquisa” encontrado nas referencias bibliográficas entramos em outro período artístico, o “Maneirismo” foi um movimento artístico, que se desenvolveu no continente europeu no século XVI. Teve início na Itália, por volta de 1515, desenvolvendo-se, principalmente, as áreas da pintura, escultura e arquitetura.

Durante muito tempo, historiadores da arte entenderam que este movimento nada mais era do que a fase decadente do Renascimento (período final). Porém, atualmente o maneirismo é identificado como um estilo artístico original e autônomo, embora apresente muitas características semelhantes ao Renascimento. Vale destacar também que o maneirismo é considerado, por muitos especialistas de artes plásticas, a fase germinal do Barroco.

Neste período vamos destacar o artista El Greco (1541-1614), ela já começa a dar novos significados onde a arte da cruz lembra o peso da espiritualidade severa de outrora, como na arte medieval. No entanto, o pintor rompe com a tradicional forma de perspectiva renascentista.



"Crucificação" de Diego Velázquez (1599-1660).

**BORGES. Rejane**, "Crucificação" de Diego Velázquez, disponível em:

[http://obviousmag.org/archives/2012/03/a\\_arte\\_da\\_cruz.html](http://obviousmag.org/archives/2012/03/a_arte_da_cruz.html), acessado no dia 09/12/2016

às 13:30min

## Barroco

Vamos entrando em outros período artístico não menos importante que os demais e com características bem definidas. O barroco foi uma tendência artística que se desenvolveu primeiramente nas artes plásticas e depois se manifestou na literatura, no teatro e na música. O berço do barroco é a Itália do século XVII, porém se espalhou por outros países europeus como, por exemplo, a Holanda, a Bélgica, a França e a Espanha.

O barroco permaneceu vivo no mundo das artes até o século XVIII. Na América Latina, o barroco entrou no século XVII, trazido por artistas que viajavam para a Europa, e permaneceu até o final do século XVIII.

Com o passar dos anos, o Cristo representado nas cruzes tornou-se diferente – e de forma radical, com a ausência do Cristo na cruz. A Reforma Protestante, no século XVI, veio retratar uma cruz vazia – já que não adoravam um Cristo pregado a ela e sim um Cristo ressurreto, que venceu a morte na cruz. Este fato providenciou uma retaliação pela Contra-Reforma, que tem no espanhol Diego Velázquez (1599-1660) um dos grandes mestres. Ele ajudou a reativar a noção do Cristo pregado na cruz, de forma incisiva. Sua versão da crucificação de 1632 é solitária e intensa e, ainda hoje, é uma das mais conhecidas imagens de devoção do universo católico.



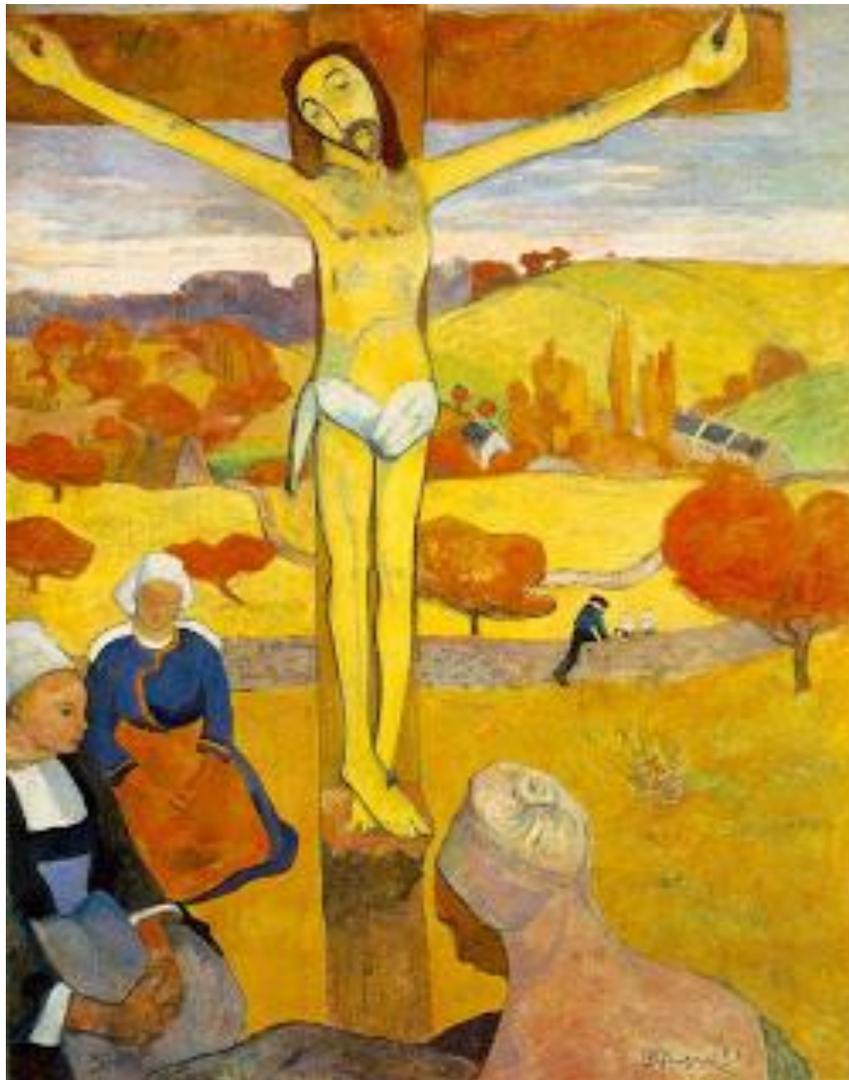
"Crucificação Branca" de Marc Chagall , 1938, óleo sobre tela.

**BORGES. Rejane**, "Crucificação Branca" de Marc Chagall , disponível em:  
[http://obviousmag.org/archives/2012/03/a\\_arte\\_da\\_cruz.html](http://obviousmag.org/archives/2012/03/a_arte_da_cruz.html), acessado no dia 09/12/2016  
às 11:39min

## Escola de Paris

Com o modernismo, a arte sacra ganhava olhares mais sutis do que a profundidade da contrição que algumas pinturas evocavam. Um dos principais expoentes da nova concepção da cruz na arte foi o modernista Marc Chagall (1887-1985). Ele fundiu os relatos bíblicos com os episódios antissemitas que viveu, em plena Segunda Guerra Mundial. A crucificação de Chagall não enfatizava a devoção e a contrição espiritual, mas a luta de um povo transgredido, como em “Crucificação Branca”, 1938. A cruz, em Chagall, era seu luto a favor dos judeus.

Nesta obra vamos analisar os elementos que compõem a mesma bem como as cores utilizadas para elaboração, já começamos a fazer pequenas comparações com obras já estudadas nesta aula.



Paul Gauguin (1848-1903), o Cristo amarelo, 1889 - óleo sobre tela.

**REVISTA eletrônica OGLOBO.** Paul Gauguin, disponível em:

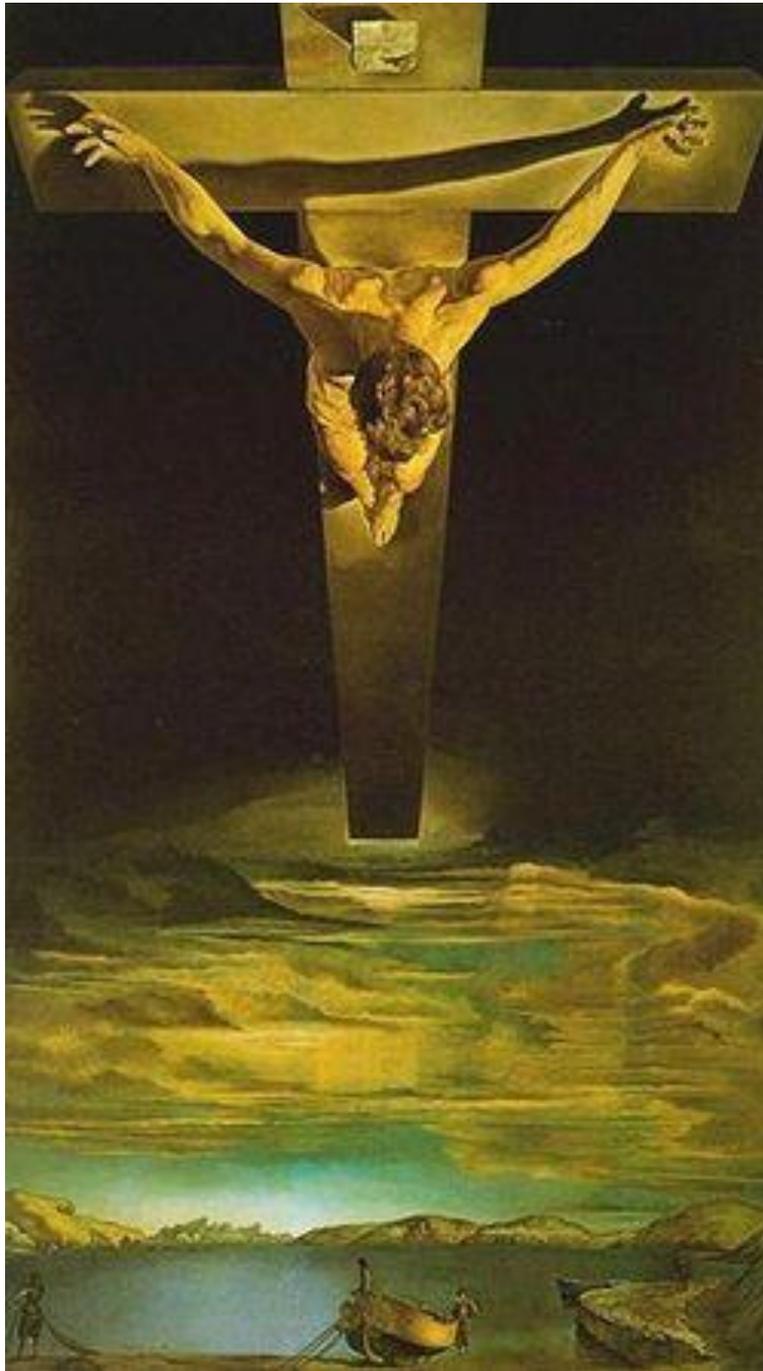
<http://noblat.oglobo.globo.com/noticias/noticia/2007/12/pintura-cristo-amarelo-de-paul-gauguin-85179.html> , acessado no dia 09/12/2016 às 13:46hrs.

## **Pós-Impressionismo**

Chagamos no momento de analisar um pouco o período pós-impressionismo, fazendo também chamado de neoimpressionismo, foi um movimento artístico que conjugou o impressionismo com outros estilos. Desenvolveu-se, principalmente na Europa, entre o final do século XIX e começo do XX.

Vale lembrar que os artistas pós-impressionistas não seguiram um padrão artístico uniforme e coeso comum, como ocorreu em muitos movimentos artísticos.

O "Cristo Amarelo" (1889) é uma das mais famosas pinturas de Paul Gauguin. Nela, o artista retrata o calvário de uma aldeia perto de Pont-Aven, rodeado de bretões curiosamente representados. A paisagem da Bretanha, sob o pincel de Gauguin torna-se mais colorida: o Cristo e a paisagem são amarelos e as copas das árvores avermelhadas. As cores se estendem planas e puras sobre a superfície quase decorativamente e seu uso arbitrário opõe-se a qualquer naturalismo. Gauguin pintou muitos auto-retratos, aqui o rosto de Cristo tem sua fisionomia.



“O Cristo de São João da Cruz”, (1951), Salvador Dalí, Óleo sobre tela, (205 x 116 cm)

**DIAMANTINO.** Marcos Valério, Salvador Dali, disponível em:  
<http://diamantinoarts.blogspot.com.br/2011/12/abordagem-do-cristo-crucificado-na.html>,  
acessado no dia 08/12/2016 às 14:09hrs

## Surrealismo

Pensamos em surrealismo logo vem a cabeça o nome de Salvador Dali, embora Rene Magritte tenha sido extremamente importante para este período acabamos focando em obras que remetem ao precursor deste movimento, com suas obras que mais

parecem sonhos e com a psicanálise entramos um mundo pouco conhecido por nós e por nossos alunos, o mundo irreal, que tem muito a ser desbravado e analisado, cabe a nós professores possibilitar ao aluno este conhecimento através de pesquisas, o texto da revista Suapesquisa sobre o tema relata a seguinte situação: surrealismo surgiu na França na década de 1920. Este movimento foi significativamente influenciado pelas teses psicanalíticas de Sigmund Freud, que mostram a importância do inconsciente na criatividade do ser humano.

O marco de início do surrealismo foi a publicação do Manifesto Surrealista, feito pelo poeta e psiquiatra francês André Breton, em 1924. Neste manifesto, foram declarados os principais princípios do movimento surrealista: ausência da lógica, adoção de uma realidade "maravilhosa" (superior), exaltação da liberdade de criação, entre outros.

Os artistas ligados ao surrealismo, além de rejeitarem os valores ditados pela burguesia, vão criar obras repletas de humor, sonhos, utopias e qualquer informação contrária a lógica.

Obra marcante de Dali é "O Cristo de São João da Cruz" (1951). Destaca-se nessa pintura o ângulo de visão. Cristo é visto de cima para baixo, como se a dor de Jesus estivesse sendo observada por Deus. Do renascimento há o uso da simetria, embora numa composição baseada em triângulo e um círculo. Com essas obras diferenciadas, Dali foi alvo de críticas. "O Cristo de São João da Cruz" chegou a ser danificado por uma tijolada de um observador. Porém, ao que tudo indica, Dali afeito às imagens bizarras e oníricas, manteve o devido respeito ao que representa para os fiéis a figura de Cristo.

Como já foi dito, há um referencial extenso acerca desse tema: o Cristo Crucificado. Com poucos exemplos, no entanto, foi possível mostrar que, mesmo um tema cercado de religiosidade, conheceu mudanças no decorrer da história da Arte.



David Mach, Die Harder, cortesia do artista, 2011

**Revista BrandVoice.** David Mach, disponível em: <http://brandvoice.co.uk/project/david-mach-ra/>, acessado no dia 08/12/2016 às 18:20hrs.

## Contemporânea

Percorrendo os mais variados caminhos da arte, chegamos a contemporaneidade que acaba sendo apreciada com maior ênfase por se tratar de estilos e obras sendo produzidas no período atual, a revista Infoescola publicou um texto da Ana Lucia Santana que comenta com uma linguagem simples que a arte contemporânea é construída não mais necessariamente com o novo e o original, como ocorria no Modernismo e nos movimentos vanguardistas. Ela se caracteriza principalmente pela liberdade de atuação do artista, que não tem mais compromissos institucionais que o limitem, portanto pode exercer seu trabalho sem se preocupar em imprimir nas suas obras um determinado cunho religioso ou político.

Neste período vamos iniciar falando do artista David Mach, famoso por suas colagens dinâmicas em larga escala, esculturas e instalações arrojadas, estas esculturas,

em grande escala composta de milhares de objetos produzidos em massa, como cabides e cabeças de fósforo. Suas intrincadas colagens, em escala cinematográfica, usam imagens obtidas de revistas e outros meios de comunicação para construir complexas imagens compostas que combinam a familiaridade da cultura popular com os temas bíblicos retratados.

Vamos adentrando em ambientes que podem ter interpretações diferentes, dependendo do contexto em que se esta inserido, Die Harder é um exemplo interessante no que diz respeito à cruz como imagem, ela pode facilmente ser encarada como um objeto de repulsa tanto a questões religiosas quanto a sociais, agora cabe a cada um de nós interpretar esta obras analisando detalhes como os materiais utilizados, a localização da peça, o que ela transmite quando vemos ela pela primeira vez e assim por diante.



Transverse line - 1923 Wassily Kandinsky

Transverse line – 1923, Wassily Kandinsky , disponível em:

<http://www.wassilykandinsky.net/work-256.php>, acessado no dia 07/12/2016 às 10:25hrs

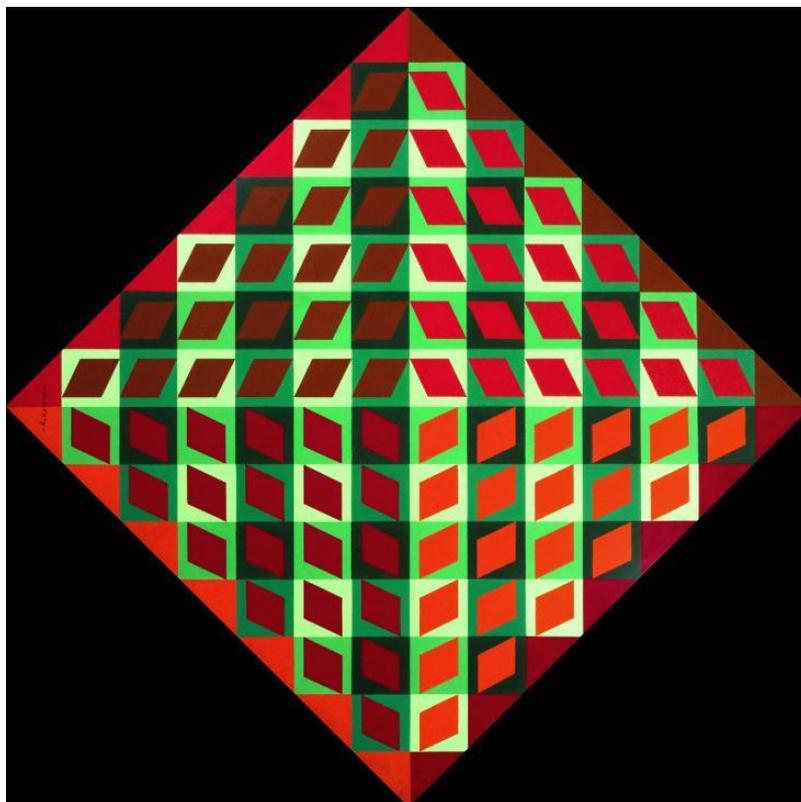
## Arte Abstrata

Entende-se por arte abstrata a arte visual que não representa nenhum objeto concreto, apenas uma ideia ou conceito. É a exteriorização da arte, do artista e da concepção artística. Chamado de abstracionismo, e surgido no início do século XX, este estilo brinca com as cores e formas para dar significado à ideia sugerida pelo artista, ficando a interpretação da obra uma escolha individual. A arte abstrata oferece a

liberdade ao observador de interpretar a obra, assim como oferece ao artista a oportunidade de se expressar de maneira original e, muitas vezes, misteriosa.

A relação entre cor, forma, superfícies, linhas e traçados é forte neste estilo, sendo o trabalho "não representacional", surge da influência das vanguardas europeias que recusaram a estética clássica das escolas de arte.

Agora partimos definitivamente para um contexto onde a imagem da cruz não tem o mínimo significado simbólico religioso e sim uma composição estética para dar complemento a uma obra, já conhecemos várias formas e diversos significados dessa imagem, agora vamos para um pouco para apreciar essa obra e encontrar algumas formas semelhantes a cruz, em seguida tentaremos associar as mesma com alguma da imagens já estudada até o momento, vai ser fácil, basta a gente se concentrar e trocar ideias, vale lembrar que na arte abstrata não precisamos nos remeter a padrões ou conceitos.



Victor Vasarely, 'Banya' 1964

Victor Vasarely, 'Banya' 1964, disponível em: <http://www.tate.org.uk/art/artworks/vasarely-banya-t00753>, acessado no dia 07/12/2016 às 15:00hrs

# Op Art

Para finalizar nossa apresentação de imagens da cruz em vários períodos da história da arte vamos para a Op-art, também conhecida como Arte Óptica, é um estilo artístico visual que utiliza ilusões óticas. Este movimento artístico teve início na década de 1930 com as obras do designer gráfico e artista húngaro Victor Vasarely.

O sistema de Vasarely de trabalhar com um alfabeto plástico de formas e de cores padronizadas conhecidas como o "folclore planetário" foi formulado no final dos anos 50 e foi patenteado por ele em 2 março 1959. Como um ponto de partida forma como círculos, quadrados colocados diagonalmente, Rombos e elipses foram perfurados em quadrados de papel de uma gama fixa de cores, podendo então ser colocados em quadrados de uma cor diferente da qual uma forma correspondente tinha sido já perfurada. Isso possibilitou uma vasta gama de permutações dentro de uma estrutura composicional de linhas horizontais e verticais uniformes. Estas colagens foram, por vezes, usado como base para pinturas, serigrafias e assim por diante.

Tomando o enunciado como referencia vamos tentar visualizar nosso objeto de pesquisa numa obra como essa, sera que você consegue identificar? Qual a dificuldade encontrada para tal identificação? Com seu conhecimento ja não primario em relação ao tema onde você colocaria uma obra como essa?

## ATIVIDADES

### VAMOS FAZER UMA ANÁLISE DESTAS LEITURAS.

1 – Com relação as obras citadas, todas reproduzem sensações imediatas do artista ao observar a cena real?

2 – Todas as imagens apresentadas seguem um padrão? Comente sobre o que você pôde perceber em relação a esse assunto.

3 – As imagens apresentadas acima fazem parte de vários períodos artísticos, tente identificar quais delas estão diretamente ligadas á cultura religiosa e quais são pesquisas e/ou poéticas artísticas.

4 – Nesta imagens apresentadas e conhecendo um pouco sobre as escolas de arte, identifique quais obras são de pintura acadêmica.

5 – Levando em consideração o tema abordado e fazendo uma reflexão de seu contexto social e familiar, você possui uma imagem de cruz em sua casa? Se possuir ela se parece com qual destas obras? Comente o que você sentiu fazendo essa análise.

## **UNIDADE 02 – VAMOS ENTENDER UM POUCO DE FOTOGRAFIA?**

**Tempo: 6 Horas/aulas**

Sabendo que vamos entrar num momento de muita interação entre o grupo vamos iniciar esse segundo momento com um vídeo sobre mídias, a proposta agora é criar uma página no Facebook inserir todos os alunos da turma para troca de informações e imagens.

Nos dias atuais devemos interagir de igual pra igual com nossos alunos, mesmo sabendo que somos de uma geração que pouco se identificava com mídias, é um trabalho árduo mas gratificante, a criação de um grupo em uma rede social serve tanto para aproximar professores de alunos, como fazer parte do seu nicho social, com essa prática o educador acaba mudando de função e se tornando um parceiro da turma, quando ele consegue essa proeza os benefícios são visíveis em relação ao processo de ensino aprendizagem, as chances de termos alunos mais interessado é muito grande.

Está pagina vem para sanar esse problema de distancia em professor/aluno e fazer com que todos tenham conhecimento do desenvolvimento da atividade trabalhada, de forma um pouco lúdica e prazerosa.

**Dia a Dia Educação, Mídias, disponível em:**

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=18809>

Nesta unidade faremos um leve levantamento de como se utilizar de uma câmera fotográfica para registrar momento e objetos que se fazem importante no momento de utilizar deste recurso para complementar uma aula ou até mesmo um seminário, para entender melhor sugiro que façam a leitura do texto a seguir.

**Texto: O OLHO HUMANO E A MÁQUINA FOTOGRAFICA**

**DISPONÍVEL EM: DIA A DIA EDUCAÇÃO “PROJETO FOLHAS”**

[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/folhas/frm\\_detalharFolhas.php?codInscr=1898&PHPSESSID=2016111715121568](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/folhas/frm_detalharFolhas.php?codInscr=1898&PHPSESSID=2016111715121568)

Após a leitura e uma breve explicação sobre o conteúdo fotografia faremos uma pequena visitas a órgãos públicos na cidade para verificar se possui alguma imagem da cruz e por sua vez os alunos podem fazer um pequeno questionário para entrevistar quando retornarem á sala com as imagens e o resultado das entrevistas.

Primeiramente vamos dividir a turma e grupos, no máximo 4 alunos por grupo e separar por local, prefeitura, secretarias externas, cartório, hospital, escolas municipais, Apae, creches, entre outros ambientes públicos que se possa inserir nesta pesquisa, o objetivo é chegar ao local especificado, pedir autorização do superior daquele local e fazer uma pequena entrevista que se segue abaixo, no final tirar umas fotos da imagem da cruz caso tenha neste local, caso não tenha também terá um questionário para ser respondido.

#### QUESTIONÁRIO PARA OS LOCAIS QUE POSSUEM A IMAGEM DA CRUZ

LOCAL: \_\_\_\_\_

1ª - Neste local vocês possuem a imagem da cruz? Quantas?

2ª – Qual motivo escolheram essa imagem para colocar em um local público?

3ª – O que representa para você?

4ª – Em algum momento pensou em substituir essa imagem por outra de igual valor emocional, sentimental ou religioso?

5ª – Alguém já questionou a presença dela aqui neste local?

Após o término da pesquisa e das fotos adquiridas nesta atividade faremos uma mesa redonda na sala, vamos proceder da seguinte forma, primeiro o professor captura todas as imagens e salva em uma pasta por grupo em seguida coloca a imagem no projetor e cada grupo faz seu relato do que conseguiram neste trabalho de campo.

Agora partimos para os trabalhos fora de sala. Vamos iniciar com atividade bem simples que deve ser entregue ou trazer nas próximas aulas para debates.

Cada aluno deve trazer uma fotografia, tirada de celular ou qualquer outra forma, ou até mesmo uma imagem da cruz para ser analisada durante a aula fazendo uma ligação com o trabalho feitos nas primeiras aulas, comparando com as imagens trabalhadas e os períodos das mesma bem como uma ligação entre a imagem trazida com as imagens pesquisadas a campo nas repartições públicas.

Após essa discussão sobre as imagens trabalhadas partiremos para a elaboração das atividades práticas que segundo Ana Mae Barbosa onde ela divide o trabalho com artes em três partes: a contextualização, a fruição e o fazer artístico:

Neste projeto a contextualização será trabalhada em várias aulas através da exibição de imagens, leitura de textos sobre história da arte e conversas sobre o tema.

A fruição acontecerá não apenas com as imagens de arte, mas as imagens de cruz trazidas pelos alunos. A apreciação do objeto será feita também por meio da análise dos materiais (caso os alunos encontrem em suas casas a cruz objeto, por exemplo de madeira, de gesso), da forma, da cor e do estilo historicamente condicionado.

Para o fazer artísticos será disponibilizado diversos materiais de pintura para compor a sua cruz, que poderá ser uma criação ou inspirada nas já contempladas em imagens.

Vamos levar o aluno a pensar quais os reais motivos de possuir aquela imagem em casa, o que ela representa pra ele, e neste sentido podemos disponibilizar uma grande quantidade de materiais para que se faça essa etapa do trabalho, desde objetos como flores, folhas secas, revistas e jornais, tintas, lápis de cor, enfim, o que você possuir em sua escola que possa fazer com que esse aluno expresse de forma mais limpa possível o que realmente representa aquela imagem, para podermos entender se ela esta localizada em determinado ponto simplesmente pela fato religioso ou estético, vale lembrar que pode ser utilizado as próprias fotos ampliadas que estes alunos trouxeram, fazendo interferências nas mesma, o importante é deixar o aluno a vontade, fazendo suas intervenções e quando for do gosto e vontade, ressignificar o mesmo.

## **UNIDADE 03 – SIMBOLISMO E IMAGEM**

**Tempo: 8 Hora/aulas**

Neste momento vamos começar vendo dois vídeos encontrados no site do Dia a Dia Educação para entendermos um pouco mais sobre simbolismo na arte, embora os vídeos mencionam mais sobre este nas artes literárias poderemos ter uma noção interessante dele nas artes plásticas.

Simbolismo parte 1:

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=14126>

Simbolismo parte 2:

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=14285>

Agora que entendemos o que é uma imagem de um símbolo e que a cruz ela é uma imagem para algumas pessoas e um símbolo para outras vamos começar a produzir nosso material para apresentação as turmas do colégio e professores.

Como vimos anteriormente e fazendo uso das pesquisas de Ana Mae Barbosa seguiremos para a última etapa do trabalho que é o “fazer artístico”. Tomando como base todo o estudo feito pelos alunos até o presente momento vamos disponibilizar materiais necessários à elaboração dos trabalhos tridimensionais, fazendo valer a ideia da estética do cotidiano que de acordo, a autora diz, a arte é parte integrante do processo de aprendizagem do ser humano, o qual está atrelado desde do início da alfabetização, ambos sendo essências para o desenvolvimento humano e social. “Há uma alfabetização cultural sem a qual a letra pouco significa. A leitura social, cultural e estética do meio ambiente vai dar sentido ao mundo da leitura verbal” (Barbosa, p. 28. 2009).

O fazer artístico acaba sendo nosso ponto primordial para conclusão deste trabalho, devemos nos atentar ao máximo para questões de produção artística, vamos tomar como base a atividade da unidade anterior, onde disponibilizamos materiais para que fossem feitos trabalhos bidimensionais, estes materiais podem ser, novamente, disponibilizados aos alunos para que se inicia a produção tridimensional, sempre levando em consideração que a produção deve ser do aluno mas sendo mediada pelo professor, nesta etapa o educador já está por dentro da pesquisa de todos e já tem uma certa noção do que cada educando pensa a respeito desta imagem, não tenha medo, deixe ele expressar seus sentimentos de forma que se tranquilize, oriente para que o trabalho seja feito sem interferência de amigos ou externos, pode ser que leve algum tempo para concluir a produção, isso não tem problema algum, o resultado final é o mais importante.

Após o término dos trabalhos tridimensionais partimos para outra mesa redonda, neste momento o aluno fará uma apresentação de seu trabalho para a classe, fazendo

valer dos materiais que foram utilizados para elaboração do mesmo e se tem algum motivo especial a escolha dos mesmos e qual o significado que aquela imagem tem pra ele neste momento e que ele levará para sua família com todo conhecimento adquirido no decorrer das aulas.

## UNIDADE 04 – PREPARANDO O ESPAÇO

**Tempo: 2 horas/aula.**

Dia a Dia Educação, colônia witmarsun( em cada canto um encanto), disponível em:

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=16238>

Analisando o vídeo e os encantos da colônia Witmarsun podemos perceber que todo e qualquer lugar tanto de uma cidade quanto de uma escola podem se tornar lugares para se apreciar a arte em seus mais variados sentidos.

No decorrer da pesquisa encontramos vários textos que fazem referência aos temas pesquisados e acabamos selecionando alguns que tivessem uma linguagem adequada para nossos alunos e para nós mesmo, portanto, o texto que se refere à exposições da revista NOVAESCOLA fez um belo trabalho sobre o assunto que começa com uma simples pergunta. Quem já foi a uma exposição? Como há exposições de arte, de plantas, de automóveis etc, identifique o tipo visitado pelos alunos e explique que neste projeto a turma vai tratar da exposição de artes e objetos.

Conte que as primeiras mostras da produção humana que conhecemos são as pinturas e inscrições rupestres. Embora já tenham surgido diferentes teorias a respeito, não se sabe exatamente porque elas foram colocadas nas paredes das grutas, no entanto, de algum modo esses registros da ação humana foram expostos e chegaram até nós.

Todas as civilizações da Antiguidade criaram modos de expor seus objetos, fossem essas exibições realizadas dentro de templos ou de palácios, tendo fins mágicos ou não. A verdade é que o homem foi desenvolvendo modos de exibir sua produção de uma forma organizada e, portanto, com uma intenção que às vezes estava relacionada à

decoreção dos seus espaços. Aos poucos se formou todo um processo que conduziu à formação dos museus.

Podemos continuar nosso trabalho contando para a turma que a palavra "museu" vem da Grécia e significa "templo das nove musas". Ligadas às artes e às ciências, elas eram as filhas de Zeus como Mnemosine, a deusa da memória. A princípio, estes eram locais de estudo, verdadeiros templos do conhecimento humano. A partir do Renascimento começaram a surgir as coleções de obras de arte, tesouros e outros objetos. Muitas das peças importantes ficavam nos grandes salões dos palácios e ocupavam os corredores onde os nobres exibiam suas coleções. Essas galerias encontraram nos palácios do período Barroco uma de suas maiores expressões.

Embora desde a época das Grandes Navegações já existissem os "gabinetes de curiosidades", também conhecidos como "quarto das maravilhas", onde eram guardados exemplares de diferentes ordens - vegetais, minerais, animais, além de objetos criados pelo homem, a ideia de ter um espaço específico para exibir as obras e aberto à visitaçãõ data do final do século XVIII com a criação do Museu do Louvre, após a Revolução Francesa. O objetivo era oferecer conhecimento ao povo e imaginava-se que a exposiçãõ poderia contribuir para este enriquecimento intelectual.

No século XIX surgiram outros museus, com obras que integravam as coleções particulares e que se tornaram públicas (como as que originalmente pertenceram aos reis e príncipes). No Brasil, o primeiro museu foi dedicado à história natural e surgiu no Rio de Janeiro, no século XIX por iniciativa de D. João VI, com o nome de Museu Real, hoje Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Assim, nasceram os museus históricos e, posteriormente, os temáticos. Hoje temos até museus virtuais! No Brasil, há instituições mais tradicionais e também propostas diferenciadas como o Museu da Língua Portuguesa, em São Paulo ou ainda, na cidade de Brumadinho (MG), onde o projeto Inhotim mistura parque ecológico e Arte Contemporânea.

Além dos museus, há centros culturais e outros espaços alternativos que se dedicam a produção e à difusão do conhecimento em diferentes linguagens e as galerias e escritórios de arte que comercializam obras.

Seguindo essa linha de raciocínio vamos começar nossa exposiçãõ artística no interior do Colégio Estadual Carlos Drumond de Andrade, escolhemos o saguão do mesmo, todos os trabalhos serão organizados de forma que cada aluno possa apresentar sem prejudicar a apresentaçãõ do outro, depois de organizado o espaço vamos para as apresentações.

# UNIDADE 05 – CONCLUINDO NOSSO TRABALHO

**Tempo : 6 horas /aulas**

Neste trabalho a arte e o cotidiano são colocados lado a lado, promovendo a percepção estética do aluno na relação entre objeto utilitário e artístico, levando ele há momentos de reflexão, referente ao objeto quanto arte, ele passará ter uma nova visão referente ao objeto referenciado para tal observação e análise (imagem da cruz).

De acordo com Zagonel,

Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada (2008, p. 29).

A arte também pode ser considerada um grande referencial para construção de saberes e conhecimentos, propiciando ainda abertura para despertar a criticidade e recriar novos conceitos.

Seguinte essa premissa vamos nos caminhado para o final de nossa prática que será dividida em dois momentos:

**1º momento** – Os alunos apresentam seus trabalhos e suas conclusões por turma, como teremos 13 turmas no turno da manhã vamos organizar por momento partindo do 6ºano do ensino fundamental até o 3ºano do ensino médio, em outros turnos vamos propor aos alunos que possamos marcar um momento para explicar nosso trabalho, isso se houver possibilidades.

**2º momento** – Após concluída todas as apresentações às turmas em aula específica vamos fazer um fechamento do trabalho com a análise de tudo que foi feito no decorrer deste período, bem como, saber o que mudou sobre esse tema na vida de cada um e sua importância.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

**BARBOSA**, Ana Mae Tavares Bastos. **A Imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

**BARBOSA**, Ana Mae (org). **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo – Cortez, 2005.

**BORGES. Rejane**, Fra Angelico e Rogier Van Der Weyden, disponível em: [http://obviousmag.org/archives/2012/03/a\\_arte\\_da\\_cruz.html](http://obviousmag.org/archives/2012/03/a_arte_da_cruz.html), acessado no dia 09/12/2016 às 11:39min

**Brasil Escola**. Biografia. Albrecht Durer. Disponível em: <http://brasilecola.uol.com.br/biografia/albrecht-durer.htm>, Acesso em 09/09/2016 às 13:50hrs.

**BRASIL**. Parâmetros Curriculares Nacionais. **Arte** – Brasília: MEC/SEF, 1997.

**CAPUCHO**, Augusto Cesar dos Santos. **Simbologia Funerária**, Guarapuava, 1999

**CORTELAZZO**, Patrícia Rita. **A História da Arte**. 1ª ed. Curitiba: Ibplex, 2008.

**DIAS. Luh**. **Albrecht Dürer**, Adoração da Santíssima Trindade. Vírus da arte & Cia. disponível em: <http://virusdaarte.net/albrecht-durer-a-adoracao-da-santissima-trindade-2/>, acessado no dia 09/12/2016 às 10:42min

**DIAMANTINO**. Marcos Valério, Salvador Dali, disponível em: <http://diamantinoarts.blogspot.com.br/2011/12/abordagem-do-cristo-crucificado-na.html>, acessado no dia 08/12/2016 às 14:09hrs

**Dia a Dia Educação**, fotografia, disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/folhas/frm\\_detalharFolhas.php?codInscr=1898&PHPSESSID=2016111715121568](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/folhas/frm_detalharFolhas.php?codInscr=1898&PHPSESSID=2016111715121568), Acessado dia 25/11/2016 às 16:34hrs.

**Dia a Dia Educação**, Simbolismo parte 1, disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=14126>, Acessado dia 25/11/2016 às 17:15hrs.

**Dia a Dia Educação**, Simbolismo parte 2, disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=14285>, Acessado dia 25/11/2016 às 20:18hrs.

**Dia a Dia Educação**, estética, disponível em:

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=14336>,

Acessado dia 24/11/2016 às 19:37hrs.

**Dia a Dia Educação**, colônia witmarsun( em cada canto um encanto), disponível em:

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=16238>,

Acessado dia 25/11/2016 às 14:20hrs.

**Dia a Dia Educação**, Mídias, disponível em:

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=18809>,

acessado no dia 07/12/2016 às 15:09min

**NUNES. Meire Aparecida Lóde e OLIVEIRA. Terezinha**, A crucificação de Giotto: Jesus, um homem entre a materialidade e a espiritualidade, disponível em:

<http://www.hottopos.com/notand43/8mn.pdf>, acessado no dia 07/12/2016 às 16:25min

**Obra**, transverse line – 1923, Wassily Kandinsky , disponível em:

<http://www.wassilykandinsky.net/work-256.php>, acessado no dia 07/12/2016 às 10:25hrs

**Obra**, Victor Vasarely, 'Banya' 1964, disponível em:

<http://www.tate.org.uk/art/artworks/vasarely-banya-t00753>, acessado no dia 07/12/2016 às 15:00hrs

**Portal de pesquisas temáticas e educacionais**. Maneirismo, disponível em:

<http://www.suapesquisa.com/artesliteratura/maneirismo.htm>, acessado no dia 09/12/2016 às 13:14hrs.

**Portal de pesquisas temáticas e educacionais**. Biografia de Salvador Dalí, principais obras de arte, estilo artístico, artes plásticas. Salvador Dali. Disponível em:

[http://www.suapesquisa.com/biografias/salvador\\_dali.htm](http://www.suapesquisa.com/biografias/salvador_dali.htm), acesso em 09/09/2016 às 19:15hrs.

**Portal de pesquisas temáticas e educacionais**. Biografia, obras de Giotto, momentos da vida, pinturas, Renascimento italiano, arte renascentista. Giotto Di Bordone. Disponível em:<http://www.suapesquisa.com/biografias/giotto.htm>, acesso em 07/09/2016 às 17:35hrs.

**REVISTA eletrônica OGLOBO**. Paul Gauguin, disponível em:

<http://noblat.oglobo.globo.com/noticias/noticia/2007/12/pintura-cristo-amarelo-de-paul-gauguin-85179.html> , acessado no dia 09/12/2016 às 13:46hrs.

**Revista Nova Escola**, Como Elaborar uma Exposição, disponível em:  
<http://rede.novaescolaclub.org.br/planos-de-aula/como-elaborar-uma-exposicao>,  
acessado no dia 10/12/2016 às 11:45min

**Revista BrandVoice**. David Mach, disponível em: <http://brandvoice.co.uk/project/david-mach-ra/>, acessado no dia 08/12/2016 às 18:20hrs.

**RICHARDSON**, Roberto Jarry. **Regras de metodologias**. São Paulo: Atlas, 1999.

**RICHTER**, Ivone Mendes. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais**. Campinas SP: Mercado das Letras, 2003.

**SANTANA. Ana Lucia**, Arte contemporânea, disponível em:  
<http://www.infoescola.com/artes/arte-contemporanea/> , acessado no dia 09/12/2016 às  
18:13hrs.

**ZAGONEL**, Bernadete. **Arte na Educação Escolar**. 1ª ed. Curitiba: Ibpex, 2008.